



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

O FEMINISMO COMO FORÇA MOTRIZ PARA A CONSTRUÇÃO DO AMOR

Autoras: Júlia Chaves Nascimento, Ana Beatriz Coelho, Ana Luisa de Andrade, Vivianny Vêras Aragão de Oliveira e Thainara Nascimento de Santana.

Orientação: Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior

Instituição: Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Comunicação, Departamento de Comunicação Organizacional.

RESUMO

O feminismo é um movimento social, político e cultural que luta pela igualdade de gênero e pelo reconhecimento dos direitos das mulheres em todas as esferas da vida, tornando-se assim essencial para a construção do amor em todas as relações. Diante disso, o presente artigo busca responder a seguinte pergunta: Como o feminismo contribui como força motriz para a construção do amor? A pesquisa tem como objetivo analisar os discursos feministas que influenciam as práticas amorosas de mulheres, identificar os conflitos do amor tradicional e patriarcal e como mulheres feministas reformulam suas relações. Em uma metodologia com foco na análise de textos e reflexões críticas, os resultados do resumo trouxeram caminhos para emancipar as relações amorosas.

PALAVRAS-CHAVE

Feminismo; Amor; Patriarcado; Relações.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres são frequentemente ensinadas, desde a infância, seja pela mídia ou seus responsáveis, a entregar cuidados básicos como forma prática do amor. É nesse ensino que mora a construção social de empatia, generosidade, escuta e socialização de parentalizar e maternar todos que as rodeiam.

Essa é uma lógica que sobrecarrega mulheres dentro de relações, bem como as afasta do caminho para o amor próprio. Ao serem ensinadas a serem as grandes responsáveis emocionais da relação e a precisarem estar sempre prontas para serem desejadas, isso as afasta do seu eu verdadeiro. Quando na verdade o amor é o caminho de crescimento espiritual tanto individual como prático para o próximo. O amor em um contexto saudável não pode existir em relações em que estão presentes formas de opressão, violências e desigualdades, sendo essas citadas, características de uma estrutura patriarcal que estamos inseridas, que ensina as pessoas a amarem de forma possessiva, desigual e controladora, onde é extremamente normal que uma mulher se cale, e se molde para caber em

determinadas relações, e que homens sejam dominadores, controladores, e que não devem ter seus sentimentos e emoções validados.

Desse modo, o feminismo se torna força motriz a partir do momento em que são propostas relações sem dominação, com respeito a liberdade e autonomia de cada indivíduo, com escuta e compreensão, com responsabilidades afetivas e emocionais. Caso contrário, serão relações de poder disfarçadas de afeto. O feminismo não é a certeza de um amor, isso é um fato, o feminismo é um caminho para que mulheres entendam que não precisam aceitar e estar imersas em um amor que as fere e as apaga.

O movimento feminista, em sua essência, é um movimento de libertação, assim ajudando as mulheres a compreenderem e reconhecerem o seu poder pessoal. Ele nasce da urgência de reconhecer a dignidade, a autonomia e a liberdade das mulheres em uma sociedade historicamente desigual. Contudo, mais do que uma luta por direitos civis ou igualdade jurídica, o feminismo também nos convida a repensar nossas relações: com o mundo, com o outro e, sobretudo, conosco mesmas. É nesse ponto que ele encontra a lógica amorosa, uma forma de viver e se relacionar guiada pela ética do cuidado, do respeito e da escuta. O amor, muitas vezes romantizado ou condicionado por padrões patriarcais, pode ser ressignificado à luz do feminismo. A lógica amorosa, nesse contexto, não é submissão nem sacrifício, mas sim um espaço de afeto genuíno, onde o amor-próprio não é um obstáculo, mas o ponto de partida.

Para muitas mulheres, aprender a se amar é um gesto profundamente revolucionário. O patriarcado alimenta a insegurança, o autojulgamento e o sentimento de inadequação, tudo para que a mulher permaneça em um lugar de silêncio e subserviência. O feminismo rompe com isso ao afirmar que o amor-próprio não é egoísmo, mas sim resistência.

Cuidar de si, estabelecer limites, reconhecer seus desejos e necessidades: esses são atos que fortalecem a autoestima e criam bases sólidas para relações mais saudáveis. O amor-próprio é o solo fértil onde floresce a capacidade de amar sem se anular.

Nos relacionamentos, o movimento feminista propõe uma lógica amorosa baseada na reciprocidade e na autonomia. Não se trata de negar o amor romântico, mas de despatriarcalizá-lo, ou seja, tirar dele as marcas da dominação, da posse e da dependência emocional.

O feminismo convida a construir vínculos onde ambos os lados sejam sujeitos plenos, e não metades incompletas. Amar não é preencher um vazio, mas compartilhar uma inteireza. Quando duas pessoas se encontram a partir do amor-próprio e do respeito mútuo, o amor deixa de ser prisão e passa a ser expansão.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na análise de textos e reflexões críticas. O ponto de partida foi a escolha de obras e autores que tratam da relação entre feminismo e amor, com destaque especial para Bell Hooks, em *“Tudo sobre o amor: novas perspectivas”* e *“O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras”*. Essas obras foram selecionadas por sua relevância e pela profundidade com que abordam a ressignificação do amor e das relações interpessoais sob a ótica feminista. Além disso, também foram consultados artigos acadêmicos e ensaios que discutem a desconstrução de narrativas patriarcais sobre o amor, o que ajudou a ampliar a compreensão do tema e a enriquecer as discussões.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente discussão parte principalmente das ideias de Bell Hooks, especialmente nas obras *“Tudo sobre o amor: novas perspectivas”* e *“O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras”*. A autora propõe a ideia de que o feminismo é essencial para a construções de relações amorosas mais justas, com base no respeito, cuidado mútuo e na liberdade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste resumo indicam que, nas obras analisadas, o feminismo se mostra como um meio para que o amor seja vivido genuinamente. É comum que a sociedade confunda o amor verdadeiro com dominação, apego, desejo ou até mesmo dependência. Para Bell Hooks, o amor verdadeiro envolve cuidado, respeito, honestidade e compromisso, sentimentos que pouco se relacionam com a estrutura patriarcal, visto que esta é marcada pela dominação, a invalidação das mulheres e seus sentimentos além de uma cobrança excessiva a respeito de comportamentos esperados dos homens, como por exemplo, não chorar, estar sempre numa posição de provedor, e ter a função de proteger seu lar (o que sobrecarrega e exige demonstração de poder).

Nesse sentido o movimento feminista, que busca a emancipação feminina, se mostra como caminho para emancipar também as relações amorosas. Isso porque, ao evidenciar para as mulheres suas capacidades sejam elas relacionadas ao mercado de trabalho ou mesmo aos seus sentimentos desconstroem internamente a ideia (que a anos vigora na sociedade) de que o homem é uma figura necessária. Assim é criado um espaço onde o convívio com o masculino se dá por vontade própria, e as relações que surgem nele, podem se basear no afeto e no desejo, construindo dessa forma relações ligadas pelo amor na sua forma mais genuína.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que o movimento feminista, está longe de ser apenas uma pauta política ou uma luta por direitos, ele também se revela como um caminho afetivo, onde figuras femininas podem mudar suas perspectivas amorosas. Ele desmonta as bases do patriarcado que ensinaram as mulheres a amar com renúncia, silenciamento e aponta para uma lógica amorosa que valoriza a liberdade, a autonomia e a dignidade de cada indivíduo.

Dentro da teoria da Bell Hooks, o feminismo nos convida a entender o amor, não como posse ou submissão, mas um encontro entre duas partes que se relacionam sem perder sua individualidade. Com isso, o feminismo não garante o amor, mas prepara cada ser para que se conheça e, logo após, de maneira consciente e saudável para se relacionar. O movimento parte do princípio de amar a si mesmo para amar o próximo.

Por fim, o feminismo amplia o entendimento do que é o cuidado. Ele descentraliza das mulheres a obrigação exclusiva de cuidar e ensina que cuidar é um valor humano compartilhável, acessível a todos os gêneros. Ao fazer isso, ele não apenas alivia a sobrecarga emocional imposta às mulheres, como também abre espaço para que homens e outras identidades de gênero possam acessar seus mais profundos afetos, de forma genuína, livre das amarras da virilidade tóxica.

Referências

- HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Elefante. 2021. JOTA QUEST. Amor Maior. Belo Horizonte: Sony. 2003.
- HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- Martins, V. **Amorosas Reflexões Autoestima Feminista Como Recurso para Disputas Narrativas Sobre o Amor Romântico**, Texto para conclusão de Pós-Graduação em Comunicação Midiática, 2022.
- **Manual do Pesquisador - Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa**. Jacqueline Florindo Borges, Janaína Maria Bueno, Carlos Roberto Domingues, Alessandro Gomes, Enoque Alex Fernando Borges. Brasília: Assessoria Especial de Comunicação Social (ASCOM), 2023.